

Somente confiança vence a violência

Quem foi vítima de agressão ou ameaça de alunos tem, na ponta da língua, a saída para fugir desta realidade: o diálogo. "O professor tem que conquistar o aluno. Tentar mostrar outra realidade, além da criminalidade. Por muitas vezes, a gente conversa, chama a atenção, mas não pode desistir de ajudá-lo", aponta M.O.

Para G.F.S., o professor não está preparado para enfrentar a violência. "Na faculdade, ninguém ensina como ser um educador. O professor aprende a repassar conhecimentos e, quando se depara com uma situação de risco, não sabe o que fazer", detalha.

Depois de dez anos atuando na mesma comunidade, ele aponta a destruição familiar como uma das principais causas da violência em comunidades carentes. "O aluno não tem apoio em casa. Ou são filhos de pais separados ou que passam o dia nas ruas, trabalhando para colocar comida em casa. A escola é a única referência deste garoto. Por isso, muitos são arredios e descontam nos professores seus problemas. O professor tem que morder, soprar e beijar o tempo todo", brinca.

A saída, para a diretora M.G.A.O., é não se deixar intimidar. "O professor não deve ter medo, ou pelo menos, não aparentar. Por mais marginal que seja, aquele garoto é um aluno que precisa da nossa ajuda. Somos educadores e

não podemos abandoná-los. Não sei até que ponto uma psicóloga diria se estou certa, mas é no que acredito", afirma.

Os professores também acreditam que, para fugir da criminalidade, a escola tem que apresentar alternativas aos alunos. Eles propõe a realização periódica de atividades esportivas, palestras e cursos profissionalizantes. "Os garotos entram na criminalidade por causa do ócio", diagnostica G.

CRIATIVIDADE

A saída apontada pelos professores encontra respaldo entre os estudantes, se for feita com criatividade. Pesquisa feita pelo professor Irismar Oliveira Santos, com um mil alunos de três escolas em Ceilândia com idade entre 15 e 20 anos, traça um perfil desta realidade. Apenas 2% dos alunos, que já foram ou são usuários de drogas, admitiram que foram abordados por professores sobre o assunto. Outros 65% acham que a escola trata de maneira chata e

monótona o tema.

Deste universo, 67% começaram a consumir entorpecentes por influência de amigos, e outros 6,6% admitiram fazer uso de drogas na escola. Cerca de 26% assumiram que reprovou de ano por conta das drogas. Do total de entrevistados, 79% disseram ter provado ou ser usuário de algum entorpecente. (Clarissa Lima)

MAPA DA REDE

26 mil

professores na ativa

3 mil

em contrato temporário

Média salarial: entre

R\$ 377,25

e

R\$ 1.137,81

(salário inicial)

04

pedidos de transferência
por ameaças, em 1999
(não há informações de anos anteriores)

Fonte: Fundação Educacional/GDF